

# Frente inicia discussão para tentar manter aliança em 98

*Partidos que se uniram ao PT em 94 pedem integração política*

Ichiro Guerra

SUELÉNE TELES

Os partidos que compõem a Frente Brasília Popular estão preparando uma agenda de discussão de assuntos comuns. São pontos que precisam de solução para que a união das legendas possa prevalecer até as eleições de 98. Com esse espírito, as executivas partidárias do PT e do PC do B se reuniram, ontem. Conversaram sobre assuntos como o aprofundamento das conquistas já obtidas e a construção de uma estratégia comum para as próximas eleições. Hoje, o encontro é entre o PT e o PDT. Na semana passada, o PC do B e PPS conversaram. Na próxima quinta-feira, o encontro será entre o PPS e o PC do B. No dia 15, as executivas de todos eles estarão reunidas.

O que o PT ouviu do PC do B não foi muito diferente do que está acostumado a ouvir dos outros partidos que fazem parte da Frente. A grande queixa tem sido sempre a falta de integração política entre o governo Cristovam e sua base de sustentação. Os partidos, incluindo o PT, reclamam que não são ouvidos na tomada de decisões políticas. Queixam-se, ainda, de que não há mais identidade entre governo e o movimento sindical, assim como não há convivência harmônica entre governo e servidores do GDF.

A situação ficou ainda pior com a especulação sobre a suposta saída do administrador de Taguatinga, Abdon Henrique. O deputado Agnelo Queiroz (PC do B), por exemplo, considera a notícia lamentável. Para ele, a administração de Taguatinga é exemplar. Segundo ele, o nome do administrador foi indicado por todos os partidos da Frente. "Lá (em Taguatinga) existe realmente uma administração que envolve todas as legendas, o que não acontece nas administrações onde o PT está à frente", queixa-se Agnelo.

**Masoquista** — O deputado do PC



Dirigentes do PT ouvem dos representantes do PC do B que para a aliança continuar muita coisa tem de mudar

do B lembra que até o momento, seu partido tem sido o mais fiel e o mais aliado do PT na administração do GDF, nada pedindo e pouco reclamando. "Mas, para que possamos fazer uma nova aliança, muita coisa tem que mudar", garante. De acordo com ele, para ficar como está só se seu partido fosse muito masoquista. "E não é o caso. Estamos fazendo um esforço para que o DF possa ter, novamente, uma frente de esquerda para votar, mas está difícil", diz.

Essa é também a posição do presidente do partido no DF, Messias de Souza. Para ele, é preciso que o PT, enquanto governo, e o governador, Cristovam, mudem. "Avaliamos de forma crítica esse momento. É preciso que o governo estabeleça um diálogo respeitoso com todas as forças políticas que lhe dão sustentação", analisa Messias. O presidente reclama ainda de

que não tem havido reciprocidade entre as partes envolvidas.

Messias de Souza informou ter encaminhado ao PT e ao governador uma série de questionamentos sobre pontos críticos entre seu partido e a Frente. Eles envolvem discussões sobre o número de vagas no próximo pleito, tempo na televisão, relação entre governo e partidos durante a campanha eleitoral e a definição da coligação com relação aos cargos majoritários e proporcionais. "Queremos essas respostas antes de sentarmos para discutir a frente para a próxima eleição", avisou Messias.

**Aprendizado** — Chico Vigilante, presidente do PT, explicou que o momento vivido no DF pelos partidos de esquerda é um momento de aprendizado. "Como o governo democrático não é fisiológico, estamos passando por inúmeras novidades", disse. Vigilante

falou ainda que está cansado de repetir que a experiência no Distrito Federal é melhor do que a vivida por Brizola, no Rio, por Miguel Arraes, em Pernambuco, e por Luiza Erundina, em São Paulo. "Eles podem reclamar, mas a dinâmica do governo não é igual a dos partidos. O governo não pode ficar fazendo assembléias o tempo todo".

Vigilante informou, também, apesar de ainda não ter nada definido, que o administrador de Taguatinga deve ser substituído porque ele decidiu sair candidato. "Agora, não podemos negar que tanto Taguatinga como Samambaia e Ceilândia são cidades estratégicas para quem quer ganhar as eleições próximas. Quanto às respostas reivindicadas pelo PC do B, Vigilante disse que é preciso que o partido de Messias de Souza também responda algumas questões. "Entre elas, se vai estar ou não do nosso lado".